

O Papel social da Instituição de caridade Santa Joana D' Arc : uma abordagem por meio da História Oral

The social role of the charity institution Santa Joana D'Arc: an approach through oral history

Vinicius Rodrigues do Couto¹
Maria Célia da Silva Gonçalves²

340

Resumo: Neste artigo o objeto de pesquisa é uma instituição religiosa do município de João Pinheiro, localizado na região noroeste do estado de Minas Gerais conhecida como, Instituição de Caridade Santa Joana D'Arc e popularizada como "centro do Manel Preto", que desde sua fundação exerce na cidade atividades religiosas. O foco da pesquisa foi sua historicidade, a de seu fundador e de sua construção histórica no município, contando sua história e evolução ao longo dos seus 50 anos de fundação e pleno exercício. O método de pesquisa adotado, foi a História Oral, contando com a colaboração do fundador e de alguns membros da instituição. Este trabalho visa mostrar as contribuições das fontes orais que geram narrativas de lembranças, sendo histórias reais, onde os colaboradores falam sobre o universo que viveram, repassando as informações sob sua ótica. Através desses relatos se obteve uma maior compreensão da relevância histórica para o município e região, já que a mesma possui a sede no município e mais 6 filiais espalhadas em regiões do estado, surge então esta pesquisa, fazendo o contar e o registrar de sua história, sua luta, sua expansão e suas conquistas em uma trajetória de contexto político, social e religioso.

Palavras-chave: História oral. Umbanda. História Local. História de vida. Pesquisa de campo.

Abstract: In this article, the object of research is a religious institution in the municipality of João Pinheiro, located in the Northwest region of the state of Minas Gerais, known as the Charity Institution Santa Joana D arc and popularized as "Manel preto center", which since its inception foundation carries out religious activities in the city. The focus of the research was its historicity, that of its founder and its historical construction in the municipality, telling its history and evolution over its 50 years of foundation and full exercise. The research method adopted was Oral History, with the collaboration of the founder and some members of the

¹Licenciatura em História- Faculdade do Noroeste de Minas FINOM. Graduando Bacharel Interdisciplinar em Ciências Humanas- UFJF. Pós-graduando especialização em Ciência da Religião- UFJF. Graduando Pedagogia- FAVENI. E-mail: viniciuscouto.vrc@gmail.com

² Pós-doutora em Educação Pela PUC-GO, Universidade Católica de Brasília- (UCB) e Universidade Autônoma de Madrid- UAM. Estágio Pós-doutoral em Economic History Department of Law, Economics, Management and Quantitative Methods-DEMM da Università degli Studi Del Sannio - UNISANNIO-(Benevento, Italy). Visiting Professor da Università degli Studi Del Sannio - UNISANNIO. Pós-doutoranda em História pela Universidade de Évora. Escola de Ciências Sociais e CIDEHUS/Universidade de Évora. Doutora em Sociologia e Mestre em História pela Universidade de Brasília – (UnB)E-mail: mceliasg@yahoo.com.br

institution. This work aims to show the contributions of oral sources that generate narratives of memories, being real stories, where collaborators talk about the universe they lived, passing on the information from their perspective. Through these reports, a greater understanding of the historical relevance for the municipality and region was obtained, since it has its headquarters in the municipality and 6 more branches scattered in regions of the state, then this research appears, making the telling and recording of its history, its struggle, its expansion and its conquests in a trajectory of political, social and religious context.

Keywords: Oral history. Umbanda. Local History. Life's history. Field research.

1 INTRODUÇÃO

O intuito desta pesquisa, é tornar público e levar ao conhecimento de historiadores, estudantes, população, órgãos e entidades públicas e a quem mais se interessar na história desta instituição religiosa, sendo pertinente o narrar e o contar de sua trajetória, como componente da história do município onde realizou se este estudo. O objeto desta pesquisa, se consolidou e desempenha um papel importante na história regional, pois mesmo estando situada em João Pinheiro a mesma não atende somente o público local, sempre contando com uma forte demanda e locomoção de pessoas de diversas cidades circunvizinhas e regiões distintas.

A instituição aqui pesquisada, foi popularizada na região como “Centro do Manel Preto”, que é um centro umbandista com atividades de atendimentos espirituais ao público, realizados nas segundas e sextas feiras às 19:00 horas, nas terças feiras às 13:00 horas e todo primeiro domingo do mês as 09:00 da manhã, onde aplicam “passes espirituais” aos consulentes e especificamente nas segundas feiras oferecem aplicação gratuita da terapia japonesa “Reiki”, excepcionalmente nas terças feiras às 19:00 horas realizam atendimentos “médicos espirituais”. Se auto denominam como espíritas umbandistas e se classificam como “umbanda linha branca” por conter em seu culto, elementos teóricos e ritualísticos da decodificação espírita de Allan Kardec realizando aos domingos às 16:00 horas o estudo do evangelho e um “trabalho de mesa”, ficando as quartas feiras uma reunião fechada ao público onde participam apenas médiuns da casa para realizam o “desenvolvimento mediúnico”.

A metodologia adotada para esta pesquisa, foi a da História Oral, uma vez que foram feitas entrevistas orais, que dialogaram com dados adquiridos em fontes documentais que puderam comprovar as informações que aqui serão apresentadas. Buscou se ainda, por outras evidências de pesquisas, artigos científicos, documentos históricos e publicações que estivessem disponíveis, para serem consultadas que poderiam vir há acrescentar detalhes que

seriam de suma importância para nortear e complementar temáticas apresentadas neste estudo, o que não logrou êxito.

Contudo, as metodologias empregadas nesta pesquisa, foram capazes de nortear o estudo aqui apresentado, forjando a base para seu desenvolvimento tendo como principal método a utilização da pesquisa oral especificamente o ramo da História de Vida, que é o campo de estudo responsável por coletar e registrar as memórias dos indivíduos relacionadas ao tempo e espaço ou mesmo suas vivências, que podem os resultados de sua aplicação serem ou não conciliados a outros métodos científicos e antropológicos para obtenção dos resultados, conforme dito por (SILVA; BARROS, 2010, p 69), sendo, portanto, o caminho norteador adotado no percurso deste estudo.

Tem-se, como objetivo geral analisar a trajetória religiosa e histórica da Instituição de caridade Santa Joana D'arc., assim como o seu papel social no município de João Pinheiro (MG). Os objetivos específicos deste estudo: Analisar a inserção de seu seguimento religioso no município; explorar a temática das festas religiosas e a relevância cultural de cada uma; narrar a trajetória histórica do fundador da instituição; registrar a historicidade da sede e filiais da instituição; resgatar memórias interligadas a instituição.

A cidade de João Pinheiro, universo dessa pesquisa, situa-se no noroeste do estado de Minas Gerais e começou a ser formada por volta de 1818 por pequenos fazendeiros e garimpeiros. Hoje, a população estimada da cidade é de 47.990 pessoas (IBGE, 2021).

Fundado oficialmente em 1911, o município permaneceu isolado do restante de Minas e do Brasil devido à sua localização geográfica e à falta de estradas, fato que se manteve inalterado até a inauguração da rodovia BR 040, que foi efetivada pelo Plano Nacional de Viação, de 1973, momento no qual o município estabeleceu um contato maior com a capital mineira e com o Distrito Federal, adquirindo, assim, ares da modernidade (SILVA; GONÇALVES; SILVA, 2011).

A escolha do tema, partiu do pressuposto que a população Pinheirense desconhece a trajetória histórica da Instituição de caridade Santa Joana D'arc, e consequentemente a sua relevância histórico-cultural para o município, dando apontamentos que a ausência de sua visibilidade demandaria o resgate da memória coletiva para elucidar o seu protagonismo na história local e sua ascensão religiosa.

2 A HISTÓRIA ORAL DE VIDA

Para se falar da História oral de vida, início com as palavras de (SILVEIRA, 2007. p. 39) que diz que “O trabalho com fontes orais possibilitou trazer à História, como sujeitos e/ou testemunhos aqueles que, de certa forma, foram excluídos e colocados no anonimato, sem direito à memória, comum no paradigma tradicional”, em seu texto original o autor discorre falando sobre a História Oral e suas implicações, utilizo de suas palavras para introduzir este campo de pesquisa histórica que se ramifica em três categorias principais que são a História oral de vida, a História oral temática e a tradição oral conforme definido por (MEIHY, 2005).

Embora o método utilizado neste estudo, seja a História oral de vida, farei uma breve contextualização panorâmica da metodologia da História oral, para que assim elucide as contribuições contemporâneas do ramo oral de vida e a justificativa de sua utilização neste estudo.

Portanto, a metodologia oral é sistêmica, sendo dividida em etapas que se inicia na escolha do objeto de pesquisa, desenvolvimento do(s) questionário(s) e roteiro de entrevistas que serão totalmente voltadas para o tema pesquisado, e, ao público alvo da temática, os diálogos devem ser gravados utilizando recursos áudio-visuais.

Após é feito a transcrição das entrevistas, análise e confirmação dos dados obtidos nestas entrevistas, cruzamento e confirmação de veracidade do material coletado, que mais tarde irão compor a análise e discussão, utilizando na íntegra os resultados das pesquisas para somente após transformar em material complementar para confirmar ou refutar os objetivos almejados com a pesquisa que fora construída adotando o método.

Exposto de forma breve e sucinta um pouco da metodologia oral, vejamos a ramificação utilizada nesta pesquisa a categoria da História oral de vida. Onde anteriormente o indivíduo assumia o papel de entrevistado, com o emprego desta metodologia, ele agora passa a ser colaborador e assume também o papel de revisor, pois o intuito aqui é contar e registrar a sua História, que vai sendo construída através dos seus relatos oriundos da memória e de suas fontes documentais pessoais, levando também em consideração a relevância e impactos em um coletivo sócio-cultural ao qual esteja inserido, a seguinte citação é o ponto inicial para falarmos sobre método em si:

Expressão polissêmica, a história de vida pode conotar metodologia de estudo na pesquisa social, procedimento clínico, registro estrito de biografias e de depoimentos pessoais – sejam eles escritos ou orais. Sendo assim, ela recobre narrativas e relatos – sobre um fenômeno, um acontecimento ou um período de tempo –, colhidos por meio de estudo documental, depoimentos e

entrevistas (gravadas em áudio e/ou vídeo) as quais podem ser trabalhadas por meio de diversos procedimentos e técnicas. (SILVA; BARROS, 2010. p 69)

Conforme a nota dos autores, são inúmeras as possibilidades e ramos de pesquisas para se empregar a História oral de vida, sendo também possível encontrarmos semelhanças entre a metodologia outrora percorrida, porém a principal discrepância ocorre na devolutiva e participação do colaborador nas fases da pesquisa, pois o mesmo deve estar constantemente inserido e aprovando os transcritos de sua história, utilizo das palavras de (MEIHY ; HOLANDA, 2013, p 137) “depois de exaustivamente trabalhado em todas as suas etapas, até chegar à transcrição, a entrevista deve voltar ao narrador/entrevistado para que ele se reconheça nela, faça durante o ato de conferência a validação que lhe garanta reconhecimento de si mesmo”. Sendo esta uma importante etapa do emprego desta metodologia, e ao estilo de pesquisa propriamente, pois como dito, é o contar e o registrar da história de alguém.

Trabalhar com memórias é algo relativante inconstante, surpreendente e desafiador, pois a memória responde a diversos estímulos, e ao se pensar cronologicamente, a necessidade destes estímulos se tornam inerentes, pois trabalha-se com a afetividade, com traumas, dores, risos, choros, segredos e todas as variações das dimensões do sentimento humano, dificilmente o retorno a uma memória será igual, pois a cada rememoração podem surgir novos detalhes ou dados que anteriormente não foram revividos. O que é bem característico na utilização desta metodologia e se torna plausível, pois o trabalho colaborativo com o pesquisado o fará reviver diversas vezes uma mesma memória durante o processo de escrita e registro de sua narrativa, transformando a produção final no mais fidedigno possível ao fato vivenciado.

É crescente o número de materiais que vem sendo publicados e utilizados nas esferas sociais e acadêmicas nas últimas décadas, pois os registros da História oral de vida tem se consolidado como um recurso para dar visibilidade a inúmeras temáticas que historicamente foram invisibilizadas e reclusas de olhares para sua trajetória. Mesmo no âmbito acadêmico, as perspectivas e contribuições da metodologia foram amplamente discutidas e refutadas no início de sua popularização na década de 70, devido a problemática metodológica que havia acerca de como narrar a história, a memória, a cultura popular e a religiosidade presente na oralidade das sociedades, sobre este paradigma é dito que:

Trabalhar com História Oral é, sobretudo, não querer uma história totalizante a partir dos depoimentos; tão pouco provar uma verdade absoluta. É dar espaço aos sujeitos anônimos da História na produção e divulgação dessa,

procurando articular suas narrativas aos contextos e elementos do(s) objeto(s) em pesquisa. (SILVEIRA, 2007, p. 41)

Seguindo esta perspectiva este estudo apresentará a historicidade do “centro do Sr. Manel preto” e consequentemente trechos de sua história de vida, que é indissociável da história local e de sua instituição religiosa, não será objeto de estudo aprofundado o seu segmento religioso, que se caso abordado demandaria outra pesquisa devido a sua riqueza de detalhes e singularidades, contudo haverão breves relatos e notas relevantes para a compreensão didática do objeto deste estudo.

345

3 INSTITUIÇÃO DE CARIDADE SANTA JOANA D ARC

Para compreender a história desta instituição se faz necessário questionar, refletir e analisar algumas problemáticas referentes ao contexto social que ela está inserida, o seu público alvo, parâmetros religiosos, preconceitos frente ao tradicionalismo local, e diversos outros aspectos que influenciaram positivamente e negativamente ao longo de sua perpetuação histórica.

A trajetória da instituição, se inicia no município de Abaeté localizado na mesorregião central mineira, sendo também a naturalidade do fundador e ainda dirigente Manoel Inácio Clemente, que com seus 74 anos de idade ainda preside seções espirituais nas instituições que ele fundou ao longo de sua vida.

Sendo neste município que a primeira sede oficial, foi fundada e veio a ser “registrada no registro Civil de pessoas jurídicas, cartório Jero Oliva, sob nº de ordem 19.197 no livro A.17, folha 177, em 20 de janeiro de 1972”³, tendo a publicação oficial de seu estatuto no Jornal Minas Gerais (antigo diário oficial do Estado de Minas Gerais) em 19 de Janeiro de 1972⁴. O cartório supracitado ainda se encontra em pleno funcionamento na Av. Afonso Pena nº: 732 em Belo Horizonte- MG, foi se então necessário a locomoção de Manoel até a capital mineira onde registrou-se a instituição pela primeira vez para devidos fins jurídicos e de funcionamento.

Já no ano de 1982 como (narrado pelo entrevistado) o então comerciante, jogador de futebol profissional de times de base, ingressou na sua missão espiritual a pedido de seu

³ Informações retiradas do título de utilidade pública, concedido pela câmara municipal de João Pinheiro-MG em 03 de agosto de 1981.

⁴ Informação extraída do acervo pessoal da Instituição, citada na certidão de inteiro teor, expedida pelo Registro Civil de pessoas jurídicas José Nadi Néri, em 01 de agosto de 2022.

“mentor” que a partir dali começaria a guiar seu caminho para o município de João Pinheiro, onde Manoel estabeleceria sua instituição na cidade que mais tarde se tornaria a sede das demais, e transformando a anterior sede em Abaeté em uma filial onde Manoel dividiria seu tempo entre as duas.

O então recém-chegado ao município sem conhecer ninguém batalhou e se tornou comerciante, dono de uma farmácia no setor comercial, em suas narrativas relembra que a sua chegada ocorreu nos tempos de desenvolvimento do município que ainda não possuía uma boa infraestrutura, porém se desenvolvia em um ritmo acelerado devido as carvoarias que se instalaram nas imediações do território Pinheirense. Além da implantação de seu comércio Manoel fundou na cidade mais um templo de sua instituição nos fundos de sua casa situada na Rua Geraldo Rios, nº: 975, sendo o marco inicial de sua missão espiritual na cidade.

O “ranchinho” como era conhecido o local das reuniões, funcionou na casa de Manoel durante os anos de 1982-1985 aonde nesse mesmo local ele narra que se deparou com diversas dificuldades, entre elas o preconceito com o desconhecido e a rejeição de alguns membros da sociedade da época, sofrendo até mesmo perseguição por cultuar em sua instituição, uma religião que era desconhecida por muitos, a religião genuinamente brasileira conhecida como “Umbanda”.

“Entre a mesa branca e o culto aos deuses africanos, a uma banda se constituiu como uma multifacetada opção religiosa” (SOUZA, 2003). Pode se assim dizer que em seu culto, se fez a junção de matrizes africanas com o catolicismo, o espiritismo de Allan Kardec, religiões indígenas e outras vertentes religiosas que foram incorporadas e sistematizadas em seus ritos construindo esta religião, que era então levada por Manoel para João Pinheiro.

Entre as barreiras que lhe eram impostas, principalmente pelo preconceito, a instituição cresceu e a infraestrutura agora já não era mais suficiente para acomodar as pessoas que ali frequentavam. Conhecidas no meio religioso como “médiuns”, para exemplificar e traçar o perfil de quem são essas pessoas, utilizarei da definição de: (KARDEC Apud: CHIBENI, 1997.p.1) “Qualquer pessoa apta a receber ou a transmitir comunicações dos Espíritos é, por isso mesmo, médium, quaisquer que sejam o modo empregado e o grau de desenvolvimento da faculdade, desde a simples influência oculta até à produção dos mais insólitos fenômenos.”

No ano de 1981 a instituição recebeu na câmara de vereadores de João Pinheiro o título de “utilidade pública” recebendo o título dos legisladores e amparo legal. No mesmo ano foi doado para a instituição um terreno de “61 metros por 53,5 metros” totalizando uma área de

3.623 m² para a construção da atual sede que fica localizada na Rua José Eustáquio da Fonseca, nº: 501 no bairro Aeroporto.

O terreno para construção da instituição, foi doado pelo então prefeito da época “Manoel Lopes Cançado” popularizado e mais conhecido como “Mané Neto”. As obras de construção foram feitas através de doações, financiamentos particulares, ações para angariação de fundos e mutirões entre membros e fiéis que procuravam a instituição com intuits diversos, datando o fim das obras em 1985, abrindo as novas portas para a população no mesmo ano.⁵

3.1 FESTAS RELIGIOSAS REALIZADAS E SUA IMPORTÂNCIA

Nas festividades realizadas, o principal marco é a manifestação religiosa da fé dos membros da instituição, onde ocorrem momentos de bem-estar e confraternização entre devotos dos santos homenageados, sociedade, visitantes, membros de outras vertentes religiosas e convidados em geral.

As festas são abertas a quem deseje participar e são custeadas através de doações arrecadas durante todo ano, além dos financiamentos particulares oriundos de seus membros, são consideradas como eventos importantes durante o ano, pois nelas ocorre o encontro e confraternização dos membros da sede e de suas filiais, que geralmente só se encontram nestas ocasiões.

Durante os diálogos foi se perguntado a Manoel, sobre a importância destas festas onde em seu relato ele diz que:

São de extrema importância as festas para louvar ao sagrado, agradecer pela vida, e se unificar cada vez mais já que a religião em si já é perseguida e que se não houver união dos povos independente de participar ou não da instituição, não haverá um futuro para se contar a história e narrar os eventos de cura, libertação, harmonia e bem-estar que são prioridade nos encontros religiosos marcados pelas celebrações. (CLEMENTE, Manoel Inácio. 2017)

A primeira celebração anual realizada na instituição, ocorre na “sexta feira santa” ou também conhecida como “sexta feira da paixão”, sendo está, a sexta feira que antecede o domingo de páscoa que é o sexto dia da semana santa, a data é também um marco religioso para o cristianismo e ainda é feriado nacional em diversos países mundo a fora.

⁵ Informações obtidas através de entrevista oral e arquivos internos cedidos pela instituição.

Na instituição a data é um dia de muitas penitências assim como os dias que à antecedem, os membros e participantes tiram o dia para a prática da caridade espiritual e cuidados na instituição, os ritos se iniciam às 8:00 da manhã e se encerram às 0:00 horas.

Sendo às 8:00 da manhã recepção de participantes e convidados oriundos de diversas regiões e estados, sendo este resultado da popularização do evento que ocorre a diversos anos, segundo informações coletadas nas entrevistas, já houve algumas edições da celebração que chegou se, a marca de um público de pouco mais de 2.000 pessoas.

É servido café da manhã e da tarde, almoço e jantar, o evento em seus 48 anos de realização é marcado pelo momento que os participantes aguardam durante todo dia, quando o então fundador Manoel Inácio Clemente assume a palavra às 22:00 horas e guia o restante do evento passando ensinamentos, contando histórias de vida, fazendo preces e por fim consagrando pão e vinho compartilhando assim a “ceia” com os participantes presentes e distribuindo para aqueles que desejam levar para seus entes queridos.

É considerado como o evento mais importante do ano, atraindo assim um maior número de participantes a cada ano, além de marcar a reabertura dos trabalhos espirituais na instituição após um período de penitência que os membros passam.

A outra festa que marca o calendário religioso é realizada em louvor aos santos conhecidos como “São Cosme e São Damião” que são louvados na umbanda, devido a herança católica e do sincretismo religioso. Na instituição na mesma festa são louvados os espíritos conhecidos como “crianças de angola” ou “erês” como relatam membros que participaram da pesquisa.

Nesse dia que geralmente é comemorado na data de 27 de setembro, são feitos diversos ritos de fé, pagamento de promessas e é partilhado e comungado entre os presentes diversos doces. O evento é popularmente conhecido e recordado pela fartura desde as guloseimas como bolos, refrigerantes, balas, chocolates e o tradicional almoço que é oferecido aos participantes e população.

Essa comemoração ocorre anualmente e possui um grande valor histórico-cultural para a cidade, já que a mesma é recordada pela duração do evento que se estendia por 3 dias de muita fartura e comilanças, atraindo participantes de toda a região aonde haviam shows e apresentações sertanejas durante as noites do evento.

Outra característica que era marcante são os popularizados “forrós”, que é o encontro de pessoas que ao som do ritmo, formam pares para dançar ao embalo da música, além da

presença de diversos movimentos culturais como a “folia de reis” e grupos de capoeira que são figuras marcantes na cultura da região e que se apresentam entoando seus cânticos de fé.

A festa possui uma grande diversidade de ritos religiosos, realizados com a proposta da unificação das crenças, sendo um momento para se celebrar a vida e pedir a proteção aos santos homenageados, sem deixar a devoção da raiz católica que nessa ocasião vai além do sincretismo, contando com a presença de sacerdotes católicos e de outras vertentes religiosas para juntos comungar da fé que ao mesmo tempo que os distanciam também os aproximam.

A festa se popularizou e atingiu grandes proporções, hoje sua realização ocorre em apenas um dia, por motivos internos e o aumento da criminalidade⁶, o que era tradicional outrora, foi se reformulado e passou a ser realizada em um outro formato, mas que ainda preserva os pilares religiosos e culturais iniciais. Este período faz parte da memória coletiva e afetiva dos moradores mais antigos do município, pois o evento marcou gerações, sendo também um marco temporal para muitas famílias que surgiram através dos relacionamentos entre indivíduos que se conheciam durante as noites de festejos.

Portanto, a festa de São Cosme e São Damião e os seus “forrós” eram considerados pela população do município como uma festa tradicional e que também atraía grande público que vinha de diversas regiões para participar dos 3 dias de festa. É importante destacar que toda a comida do evento era fornecida de maneira gratuita pela instituição aos participantes.

3.2 FUNDAÇÃO DAS FILIAIS DA INSTITUIÇÃO

O entrevistado relatou que *“com o passar dos anos o trabalho desenvolvido pela instituição, chamou a atenção das pessoas que a procuravam e houve a necessidade de levar ela para outras cidades”* (CLEMENTE, 2017) ainda em seu relato, o entrevistado disse que guiado por seu mentor iniciou a fundação das filiais em cidades distintas e momentos aleatórios.

A primeira filial foi fundada no ano de 1976, no município de Pompéu que fica localizado na região central do estado de Minas Gerais, o imóvel onde até os dias atuais são realizadas reuniões, foi conquistado por meio de doação do terreno localizado na rua Antônio Assis Machado n°: 452 no bairro Loteamento, e sua construção foi oriunda de financiamentos particulares, foi então erguida a primeira filial através das doações realizadas pela popularizada

⁶ Informação repassada por Manoel Inácio Clemente durante a entrevista.

“Dona Crioula” que exerceu papel fundamental para a fundação e perpetuação da instituição no município.

Já no ano de 1982 com a migração de Manoel para o município de João Pinheiro houve também a transição da sede que ficava localizada no município de Abaeté na rua Deusdedit Alves de Souza n°: 337, bairro São João para o então novo destino onde se instalaria e se fixaria até os dias atuais. Portanto, Abaeté se tornou a segunda filial, esta transição ocorreu no mesmo ano que a migração do fundador para a cidade de João Pinheiro.

No ano seguinte, inaugurava se mais uma filial da instituição, desta vez na cidade de Paracatu, também localizada no noroeste do estado de Minas Gerais, o ano de 1983 marcou a reunião de abertura da nova expansão da instituição, que alcançou novos horizontes. O terreno localizado na rua Dom Elizeu, n°: 723 no bairro Bela Vista foi conquistado por meio de doação particular do proprietário Jair de Oliveira Campos que junto com sua família formou a primeira comissão de diretoria da filial, Jair era membro da instituição e ocupou o posto de presidente da filial como consta em ata de abertura que fica em poder dos atuais responsáveis por zelar pela instituição.⁷

Ainda no noroeste do estado, no município de Riachinho foram dados os primeiros passos para a construção de mais uma filial, aonde o dirigente espiritual e fundador atende a população do município, e da zona rural da região que é cercada por diversas fazendas. Porém no município ainda não fora erguida uma filial, a instituição tem apenas a posse de um terreno, também conquistado por meio de doação na avenida Getúlio Vargas, n° 277 no bairro centro.

Mesmo com a ausência de uma sede, Manoel não deixou de estar presente na região e realizar seus atendimentos espirituais. É estimado que essa relação com os munícipes tenha se estreitado por volta do ano 2000, aonde o mesmo realizava os atendimentos em casas de amigos, os quais conseqüentemente, se tornaram uma crescente rede de seguidores que começaram a marcar reuniões semanais sempre orientadas por ele, demarcando a presença da instituição ali.

Posteriormente foi a vez do município de Bonfinópolis de Minas, que fica também situado na região noroeste do estado, apesar de também não possuir um imóvel para a realização dos seus atendimentos este não foi um empecilho para deixar de exercer sua missão no local. Os atendimentos que lá são realizados, são feitos na casa de moradores locais que são membros da instituição.

⁷ Dados retirados do acervo documental cedidos pelos membros responsáveis pela filial da instituição na cidade de Paracatu- MG.

Semanalmente, são marcados encontros entre os membros e realizadas seções em um espaço cedido pela representante da instituição no município conhecida como “Dona Luzia”, aonde também são realizados os atendimentos do fundador da instituição. Não há uma data concreta que demarca o início dos atendimentos e abertura da filial em Bonfinópolis, porém em relatos dos membros dali é datado como por volta do ano de 2012 o início dos primeiros atendimentos nas instalações no município.

Por fim a última filial que fora aberta, encontra-se na cidade de Uberlândia localizada no triângulo mineiro que teve sua fundação no ano de 2015 situada na rua João Basílio nº: 115, bairro Martins em imóvel alugado, oriunda da migração de alguns membros para esta cidade. Com os encontros entre o fundador e estes membros da instituição na cidade, decidiu-se por abrir mais uma filial.

Na cidade, Manoel recebeu na câmara de vereadores a honraria da “Comenda Chico Xavier” que é destinada a pessoas físicas e jurídicas com o intuito de homenageá-las por contribuírem com a paz e bem-estar da sociedade, criada pelo Deputado Estadual Paulo Piau através da Lei 13.394/1999 instituída no estado de Minas Gerais. O título foi recebido por Manoel Inácio Clemente no ano de 2017.

Ainda no ano de 2017, a instituição recebeu da Câmara Municipal de Uberlândia através da lei nº 12.696/2017, a titulação de utilidade pública que em suma, é destinada a entidades jurídicas que prestam serviços de bem-estar social a população sem interesse financeiro, conforme descrito na transcrição da lei estadual nº 12.972/1998 realizada pela ALMG:

A expressão “servir desinteressadamente à coletividade”, inscrita na lei, refere-se, no nosso entender, às entidades que se dispõem a abordar os complexos problemas sociais, sem privilegiar um determinado campo, e desenvolver uma teia de relações entre indivíduos, grupos e setores. São aquelas que se articulam com segmentos diversos da sociedade, por meio da formação de alianças, parcerias e coalizões, e cuja atuação tem um impacto considerável na sociedade. (BASTOS, 2003. p 4)

Esta titulação ainda concede a isenção de impostos e a garantia de auxílio financeiro para a realização de projetos sociais, com a destinação de verbas para a continuidade de suas atividades quando elas ocorrem e se assim solicitadas aos órgãos competentes e ao se enquadrarem nos requisitos previstos legais. Sendo então de grande importância para a instituição e sua história.

3.3 NOTAS SOBRE A HISTÓRIA PESSOAL

Manoel Inácio Clemente nascido em 22/12/1947 natural de Abaeté, casado, possui 6 filhos, foi comerciante na cidade de Abaeté, jogador de futebol profissional, mudou-se para João Pinheiro, foi comerciante também na cidade, além de vereador pelo extinto Partido da Frente Liberal (PFL) por um mandato no ano de 1988 quando se elegeu sem pedir votos apenas com méritos próprios e trabalhos beneficentes que lhe renderam o pleito. Ele também foi presidente da liga esportiva de João Pinheiro, presidente da associação comercial de João Pinheiro, presidente da extinta associação recreativa Pinheirense, presidente da COPEERJUS (associação de cooperação com a justiça), vice-presidente da Federação Umbandista Brasileira, ao lado de Dra. Helena Garcia realizou diversas atividades fundando várias Casas de Caridade espalhadas pelo estado, além de ser representante do Congo dos Inácio em Abaeté, representante da folia de reis do Capitão Manoel Braga em João Pinheiro, técnico de futebol de times como o da Mannesman e outras diversas ações sociais que ele participou ou presidiu.

Vale ressaltar que todos esses méritos que foram alcançados sempre estiveram ligados a instituição que outrora ele fundou e sempre a levou consigo por onde foi, mesmo quando as situações não lhe eram benéficas lutou e deu a volta por cima para preservar seus ideais e auxiliar os que necessitavam de sua ajuda.

Ainda no seu pleito como vereador teve grande influência e participação em projetos que tiveram grande relevância para o município e seu desenvolvimento, apesar de ter tido uma vida política muito conturbada por perseguições, falta de apoio e traições no meio político, como o mesmo em seu relato diz que diversas vezes foi contra a bancada do partido, mas que não se arrepende, pois foram essas atitudes que trouxeram mudanças significativas para a população.

Em seu relato ainda destaca o loteamento do terreno onde foi formado o bairro Santa Cruz, que possibilitou as familiares de baixa renda do município adquirirem lotes para a construção de suas moradias, a construção do aeroporto local que funciona como uma pista de pouso para pequenas aeronaves, possibilitando mais um meio de acesso ao município e que melhorou a viabilidade para chegada de políticos e até mesmo artistas quando se deslocavam para o município, idealizador de diversos projetos e apoiador da construção do hospital municipal que gerou uma melhor qualidade de vida aos cidadãos pois facilitou assim o acesso à saúde a um maior número de pessoas, participou da votação para a construção da escola CAIC

que colaborou com o acesso à educação das crianças de bairros periféricos, participando ainda do processo de emancipação do distrito de Brasilândia de Minas, que viria a se tornar o município que hoje é, votando para a melhoria dos dois municípios e crescimento, além de muitas outras obras de infraestrutura que esteve presente buscando o melhor para os Pinheirenses.

Contribuiu para melhorias na área esportiva do município, quando presidente da associação Pinheirense de futebol através de convênios políticos conseguiu reformas no estádio de futebol da cidade, a construção de vestiários, arquibancadas, pintura, instalação elétrica e gramar toda a extensão do campo.⁸

Recebeu o título de cidadão honorário Pinheirense da Câmara Municipal de João Pinheiro através do decreto 011/2017, publicado no dia quinze de setembro de 2017, com solenidade realizada no dia sete de maio de 2018, sendo tal honraria oriunda da solicitação do autor desta pesquisa, que após coleta dos dados, apresentou a pesquisa e a relevância das ações de Manoel para o município, realizando a solicitação do título para a Câmara Municipal, tendo o projeto representado pelo ex-vereador Ramon Côrrea.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história desta instituição vem se construindo a meio século, a contar-se, da data de seu registro enquanto instituição religiosa filantrópica, o que nos direciona a reflexões acerca da valorização de sua relevância histórico-cultural que por vezes passa despercebida na sociedade local, sua rica história e sua representatividade em seu seguimento religioso, ao serem ignorados, nos guiam a questionar paradigmas sociais e mudanças que ocorreram ao longo dos anos.

Visto que, o estudo histórico desta instituição perpassa suas paredes, seu terreno, sua pintura e nos guia a contemplar, compreender e analisar a sua perpetuação e expansão na sociedade. O principal intuito deste artigo foi mostrar que a história se faz presente em todo lugar e o processo de se voltar o olhar para a história local possibilita enxergar o que vem sendo desmerecido pelo preconceito que ainda anda entremeado e disfarçado entre nós, o que impede diversas vezes de serem registrados importantes detalhes para uma maior compreensão da

⁸ Informações obtidas através de entrevista oral com Manoel Inácio Clemente e consulta a documentos de seu acervo pessoal.

memória e identidade do município, já que na instituição, diversas gerações, grupos étnicos, sociais e culturais foram frequentadores ou tiveram contato direto ou indireto nas festividades, culto religioso ou ações sociais, que passaram por várias transições e evoluções ao longo do tempo como fora visto.

Sendo também relevante o contar e o registrar da história do fundador da Instituição de caridade Santa Joana D'arc que além de líder religioso, dedicou sua vida a sociedade Pinheirense buscando melhorias para a população no que diz respeito a infraestrutura e bem-estar social, com projetos de resgate de pessoas e boas obras voltadas a caridade sem fins lucrativos. Popularizado como “Sr. Manel Preto”, esteve sempre ativo no meio político e social, enfrentando diversas barreiras, limitações e preconceitos, com esta pesquisa objetivou-se o registro histórico de ambos fornecendo dados para que todos que tiverem acesso a essas informações possam conhecer e ou realizar novas pesquisas sobre a cultura, religiosidade, a história e o legado que ambos possuem no município e região.

As metodologias utilizadas nesta pesquisa foram bastante sistêmicas em seu emprego, visando uma melhor obtenção do resultado desejado, sendo a pesquisa oral a base para coleta de dados, para dar prosseguimento as demais fases da pesquisa e para a comprovação das informações coletadas, foram utilizados acervos documentais internos e pessoais como cartas, atas, registros em cartórios e órgãos públicos, além de documentos de circulação interna da instituição sede e filiais. Além destes recursos, foi necessária uma nova abordagem de revisão das fontes de pesquisa, onde novamente buscou se pelo surgimento de publicações, citações, registros fotográficos e orais, que envolvessem a instituição religiosa em todos os seus aspectos e na história local.⁹

Portanto aqui neste estudo constatamos, que o processo de ouvir e registrar as histórias e as memórias nos levam a relatos históricos que contribuem diretamente para a valorização das variantes religiosas encontradas em sociedade, ao se pesquisar o indivíduo inserido no culto de sua fé se obtém dados não somente de sua religiosidade, mas que nos guiam a compreensão de um contexto social ao qual está inserido e que entremeia em seus valores, sua cultura e contribui ativamente para o estudo destes campos.

Estes são dados que muitas vezes não encontramos com fácil acesso, mas no ato de se realizar a pesquisa oral de campo, nos expande horizontes que por diversas vezes somos

⁹ Esta pesquisa iniciou-se em 2017 durante o curso de graduação do autor e retomou em 2022 sendo revisada e conferido a veracidade dos dados outrora coletados, coletando também novos dados e os aplicando neste material.

incapazes de enxergar, e ao cruzar essa diversidade de informações, encontramos valiosos dados que reafirmam as contribuições das instituições religiosas no desenvolvimento das sociedades onde ocupam seu espaço, ao inserir seus precursores nas pesquisas de história local, além de ser uma forma de reconhecimento de seus atos, forjam uma base de dados que muitas vezes ainda é inexistente e que impossibilita o acesso a essas informações na posteridade.

E com este processo ao se difundir o estudo da história local, torna-se possível garimpar e lapidar dados que irão, dia após dia, impossibilitar a perda das memórias nas lacunas do tempo, apontando como uma estratégia para tal feito, dar voz e visibilidade para as temáticas pouco exploradas ou inexploradas sejam elas qual forem.

REFERÊNCIAS

BARRIEL, Marcelo Santiago. **Métodos e técnicas em história**. Paracatu(MG). FINOM. (sd). 103p.

BASTOS, Vânia Lúcia Baltar. **Declaração de Utilidade Pública**. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. p. 1-4. 2003. Disponível em: https://www.almg.gov.br/export/sites/default/educacao/sobre_escola/banco_conhecimento/arquivos/pdf/utilidade_publica.pdf <Acesso em: 29/04/2022>

CHIBENI, Sílvia Seno, CHIBENI Clarice Seno. **Estudo sobre a mediunidade**. REFORMADOR. p. 01-15. 1997. Disponível em: <http://www.geeu.net.br/artigos/estmed.pdf> <Acesso em: 28/04/2022>

CLEMENTE, Manoel Inácio, **Instituição de Caridade Santa Joana D'arc**. João Pinheiro-MG. 17/08/2017.

JOÃO PINHEIRO, Câmara Municipal de Vereadores. **Decreto legislativo 011/2017 Concede Título de Cidadão Honorário Pinheirense ao senhor Manoel Inácio Clemente**. João Pinheiro- MG. p. 1-1. 2017.

JOÃO PINHEIRO, Câmara Municipal de Vereadores. **Lei nº 950/81 Termo de Utilidade Pública a Instituição de Caridade Santa Joana D'arc**. João Pinheiro- MG. p. 1-1. 1981.

MARINHO, Alexandre Ceconello. A História Oral de Vida como método desestabilizador nas pesquisas sobre sexualidade e gênero. **Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, 8 (16). p. 131-144, 2021. ISSN: 2358-5587

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2013.

SILVA, Giselda Shirley da; GONÇALVES, Maria Célia da Silva; SILVA, Vandeir José da. **Histórias e Memórias**: Experiências Compartilhadas em João Pinheiro. João Pinheiro: Patrimônio Cultural de João Pinheiro, 2011.

SILVA, Valdir Pierote; BARROS, Denise Dias. Método história oral de vida: contribuições para a pesquisa qualitativa em terapia ocupacional. **Revista Terapia Ocupacional**. Univ. São Paulo. v. 21, n. 1, p. 68-73. 2010.

SILVEIRA, Éder da Silva. História Oral e memória: pensando um perfil de historiador etnográfico. **Métis: história e cultura**. v.6, n.12, p.35-44. 2007.

SOUZA, André Ricardo de. O culto dos baianos da Umbanda. TRAVESSIA - **Revista Do Migrante**. ed.46. p. 31-37. 2003. Disponível em:
<https://travessia.emnuvens.com.br/travessia/article/view/790> <Acesso em: 28/04/2022>

UBERLÂNDIA, Câmara Municipal de Vereadores. **Comenda Chico Xavier**. Uberlândia-MG. p.1-1. 30/06/2017.

UBERLÂNDIA, Câmara Municipal de Vereadores. *Lei nº 12.696* **Utilidade Pública a Instituição de Caridade Santa Joana D'arc**. Uberlândia- MG. p. 1-1. 2017